

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 10 / Biodiversidade
 Data 05/09/98 3 Pg.: 4-8

CIÊNCIA

Fólia Imagem



O governador Gilberto Mestrinho, que convidou o MIT para participar de projeto no AM

Amazônia faz acordo com EUA para pesquisas em biotecnologia

RICARDO BONALUME NETO

Da Reportagem Local

Uma boa notícia relacionada com a Amazônia foi ofuscada pelo anúncio do massacre dos ianomâmis: a instalação na mesma semana em Manaus da Fundação para Conservação da Biodiversidade da Amazônia (FCBA). Trata-se de uma instituição privada, mas criada com o apoio do governo amazonense, voltada para a manutenção de "centros de excelência" de pesquisa em biotecnologia, de modo a aproveitar a variedade genética da região para criar alternativas de desenvolvimento econômico não-danosas ao meio ambiente.

No mesmo dia em que se anunciava o massacre dos índios, pesquisadores de um dos mais prestigiosos institutos de pesquisa do planeta, o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts, de Cambridge, nos EUA), discutiam em Manaus com colegas brasileiros, o acordo que possibilitará a

ajuda do centro de pesquisa americano à nova fundação, tanto para ensino como para transferência de tecnologia. O acordo com o MIT começou a funcionar em 1º de setembro e sua primeira fase tem duração de três anos e meio.

Para os três primeiros anos da fundação e do centro de biotecnologia que ela manterá está prevista uma verba de US\$ 5 milhões, segundo o pesquisador Diógenes Santos. Ex-professor da Escola Paulista de Medicina, ele fundou um centro de biotecnologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1982, que hoje conta com cerca de 40 pesquisadores com PhD.

A fundação está sendo bancada por empresas particulares. A idéia foi lançada pelo governo amazonense, ironicamente um dos mais criticados pelos ambientalistas brasileiros, por atitudes como a do governador Gilberto Mestrinho, que chegou a defender a caça a jacarés. Mestrinho visitou o MIT para convidar o instituto americano a se juntar ao projeto.

O acordo vai envolver a presença constante de pesquisadores americanos em Manaus, segundo Anthony Sinskey, diretor-adjunto do Centro de Engenharia de Procedimentos em Biotecnologia (Biotechnology Process Engineering Center) do MIT.

Ao contrário do que chegou a ser noticiado no exterior, as primeiras atividades do centro não vão ser a busca de produtos farmacêuticos na flora e fauna, do mesmo modo como a empresa Merck fez em seu acordo com o instituto Inbio, da Costa Rica. A FCBA vai começar com pesquisas práticas ligadas à agricultura, pecuária e pesca e só depois vai lidar com a procura de fármacos.

Seja qual for a pesquisa, a condição básica é que ela seja feita no país e não no exterior, como no caso do acordo Merck-Inbio.